PROJETO

FAZ SENTIDO - FUNDAMENTAL II

FAMÍLIA E COMUNIDADE

+ Pesquisa documental
+ Entrevistas
+ Grupos de trabalho

Uma parceria:

inspirare INSTITUTO

INSTITUTO UNIBANCO

Telefônica | vivo

Fundação Telefônica

MEL

LABi LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

TELLUS AGÊNCIA DE DESIGN EM SERVIÇOS PÚBLICOS

CLIQUE PARA ACESSAR O CAPÍTULO DESEJADO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

CAPÍTULO 2

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

CAPÍTULO 3

CAMINHOS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

CAPÍTULO 4

ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAR FAMÍLIA E ESCOLA

CAPÍTULO 5

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO

CRÉDITOS

Pesquisa, Conteúdo e Redação

Alexandre Oyamada

Revisão

Ariel Macena
Bárbara Castro
Lívia Macedo

Design Gráfico

Alexandre Macedo Costa
Claudio Moraes
Lara Pessoa

Ilustrações

iStock
Shutterstock
The Noun Project
Freepik

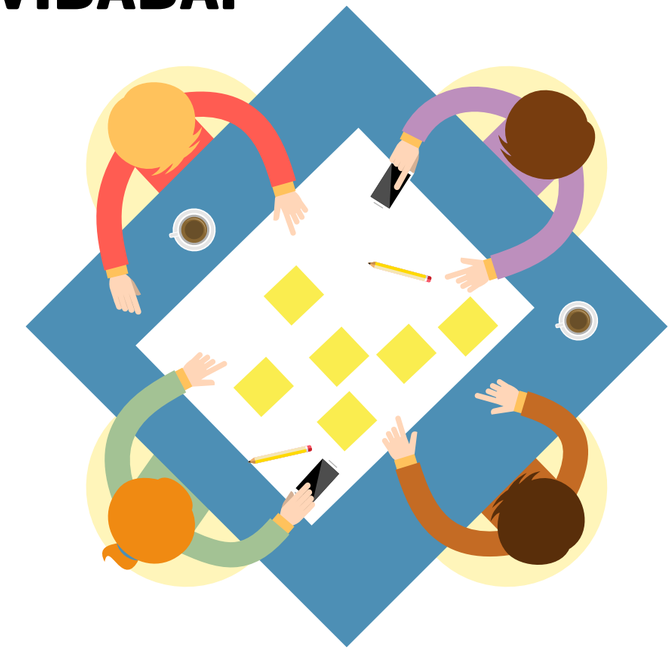
GRUPO DE TRABALHO

ESPECIALISTA CONVIDADA:

Maria Antonia Gourlat

DATA:

01/09/2015



PARTICIPANTES

Maria Helena (EMEF Presidente Campos Salles)
Laila (CEU Arlete Persoli)
Carolina Fernandes
Anna Penido (Inspirare)
Billy (Cieja)
Pilar Lacerda
Ana Luiza (Vila Educação)
Agda (Aprendiz)
Fabio Meirelles (Inspirare)

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Os **avanços na medicina**, as **reestruturações da legislação** e a **quebra de muitos preconceitos** são elementos que vêm **motivando novas configurações familiares**. Mudanças na família brasileira podem ser verificadas pelo Censo do **IBGE**.

OS DADOS DO CENSO 2010 REVELAM NOVAS CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

MAIS UNIÃO CONSENSUAL

Pouco mais de um terço dos brasileiros que vivem algum tipo de união conjugal não formalizou o casamento no civil nem no religioso. A chamada união consensual foi a única que teve crescimento na década, passando de **28,6%** para **36,4%**. A proporção de pessoas casadas no civil e no religioso, no mesmo período,

CAIU DE

49,4% **PARA** → **42,9%**

NA DÉCADA

MAIS DIVÓRCIOS

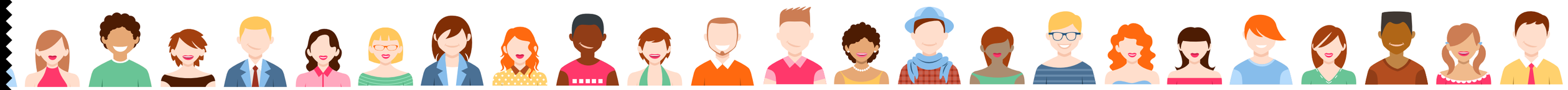
A proporção de divorciados quase dobrou em 10 anos, passando de 1,7% da população para 3,1%.

OS CASADOS CAÍRAM DE

37% **PARA** → **34,8%**

FAMÍLIAS RECONSTITUÍDAS

Do total de **27,4 milhões** de casais com filhos, um sexto (**16,3%**) vive com enteados, além de filhos, ou só com enteados. Esses casais formam o que o IBGE chama de **"famílias reconstituídas"**.



MAIS CASAIS SEM FILHOS

Com as mulheres tendo menos filhos e mais tarde, houve um aumento das famílias formadas por casais sem filhos, que passaram de **15%** para **20,2%**. Mas o arranjo familiar mais comum continua a ser o de casais com filhos: **55%**.

ERAM
63,6% EM → **2000**

MAIS RENDA COMPARTILHADA

Por causa da maior inserção da mulher no mercado de trabalho, cresce a proporção de casais em que os dois cônjuges têm renda. Em 2010, **62,7%** dos casais tinham renda do marido e da mulher. Eram...

41,9% EM → **2000**

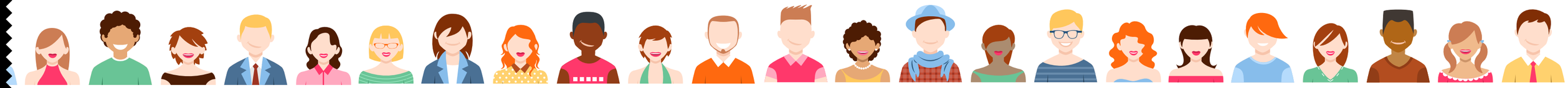
MAIS MULHERES CHEFIAM FAMÍLIAS

O percentual de famílias chefiadas por mulheres (reconhecidas como responsáveis pela casa) no país passou de **22,2%** para

37,3% ENTRE → **2000 E 2010**

MESMO NÍVEL ESCOLAR

Os dados mostram, também, que homens e mulheres tendem cada vez mais a se unir a pessoas do mesmo nível educacional. Em 2010, 68,2% dos casais tinham o mesmo nível de instrução. Em 2000, eram 65%.



FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS

As famílias homoafetivas já representam **60 mil** e são oficializadas do ponto de vista legal, sendo a mulher representante de **53,8%** dos lares nesse arranjo familiar.

MULHERES CASANDO MAIS TARDE

Crescimento da taxa de nupcialidade no grupo feminino da faixa etária entre os **30 e 34 anos**, passando de **11,5‰ em 2000** para **20,2‰ em 2010**. Os números deixam evidente o aumento da idade média das mulheres ao casar.

MULHERES MAIS VELHAS QUE HOMENS

A proporção de casamento em que a mulher tem idade maior que a do homem é crescente, passando de **20,7% em 2000** para **24,0% em 2010**, dado registrado pelo instituto em todas as grandes regiões do país.

DIVÓRCIOS MAIS RÁPIDOS

o tempo médio transcorrido entre o casamento e o divórcio, que antes era de **17 anos, em 2007**, passando para **15 anos, em 2010**.

ENTREVISTANDO ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II, ESSA VARIEDADE VEM À TONA

Família dentro do imaginário de uma família tradicional: pais casados + filhos, vivendo todos juntos.

Pais divorciados, filhos morando com a mãe ou com o pai, ou alternando entre um e outro.

Pais (casados ou divorciados) que passam muito tempo fora de casa, principalmente por conta do trabalho, levando os filhos a ficarem sob o cuidado de outra pessoa ao longo do dia.

Essa pessoa pode variar: avó, avô, tia, tio, vizinhos, amigos, uma pessoa contratada. Pode ser inclusive os filhos mais velhos que ficam cuidando dos mais novos durante o dia.

Filhos que convivem com a realidade de ter um pai ou mãe na prisão.

Órfãos que vivem com pai ou mãe social.

Pais divorciados, que iniciam novos relacionamentos, seja por novos matrimônios, ou simplesmente novos namoros. Filhos se relacionam tanto com os pais biológicos quanto com os novos parceiros de seus pais.

ENTREVISTA COM MARIA ALICE NOGUEIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG), GESTORA DE DEPARTAMENTO SOBRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Biparentalidade pode ser favorável pelo fato de o filho estar sob atenção de 2 adultos, que podem dividir entre si responsabilidades, tempo e até mesmo custos.
Na monoparentalidade, quando o filho fica sob cuidado de uma só pessoa, aumentam as chances de sobrecarga e menos tempo para cuidar do filho.

Adolescentes de classes populares ficam autônomos mais precocemente. Os pais tendem a saber menos sobre a relação dos filhos com a escola quando estes ficam mais velhos. As crianças, por serem mais dependentes, levam os pais a saberem mais sobre essa relação.

Analisando diferenças de cuidado entre mãe e pai, mães tendem a cuidar do dia a dia do filho (alimentação, horários, tarefas...) e pais se atém a momentos decisivos.

Observa-se um conjunto de práticas de acompanhamento escolar pelas mães. Elas parecem ser possíveis, porém, apenas ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. Isto ocorre porque, à medida que avançam no fundamental, as crianças começam a adquirir maior independência, o que restringe as possibilidades de controle materno.

Estudo "Família, escola, território vulnerável" com 12 mães em situação de alta vulnerabilidade social.

A VARIEDADE DA CONFIGURAÇÃO FAMILIAR FAZ COM QUE EXISTA UMA GRANDE DIVERSIDADE EM RELAÇÃO A QUEM PODE SE TORNAR RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR DO ADOLESCENTE.

CONFIGURAÇÃO FAMILIAR:

Pessoas diversas

Acompanhamento da vida escolar do adolescente: papel que alguma dessas pessoas pode assumir

Ou que ninguém assume, deixando o adolescente sem um adulto que acompanhe sua educação escolar

PESQUISA "ATITUDES PELA EDUCAÇÃO"* BUSCOU ENTENDER A RELAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. A PARTIR DO CRUZAMENTO ENTRE ESSAS DUAS VARIÁVEIS, A PESQUISA CLASSIFICOU OS PAIS OU RESPONSÁVEIS EM CINCO PERFIS DE PARTICIPAÇÃO DA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

1. COMPROMETIDOS

No total, apenas 12% dos entrevistados foram classificados como comprometidos, grupo que apresenta maior número de respostas que demostram grande atribuição de responsabilidade familiar em relação à vida escolar do aluno, além de participar de atividades na escola com maior assiduidade.

2. ENVOLVIDOS

Entre os envolvidos, estão 25% da amostra. Eles representam um grupo que se destaca por acompanhar a rotina escolar do seus filhos porém, possui um ambiente familiar menos propício ao diálogo.

*A pesquisa foi promovida a partir de uma parceria entre o Todos Pela Educação, Fundação Roberto Marinho, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Itaú Social, Instituto Unibanco e Instituto C&A, com realização do Instituto Paulo Montenegro e do IBOPE Inteligência. Para dar conta do mapeamento de atitudes e comportamento dos pais em relação à vida escolar de crianças e jovens entre 4 e 17 anos, a pesquisa ouviu 2.002 responsáveis de diversas partes do país, incluindo áreas urbanas e rurais. Nesse universo, foram consideradas famílias de alunos da rede pública e privada de ensino, da educação infantil ao ensino médio.

PESQUISA "ATITUDES PELA EDUCAÇÃO"* BUSCOU ENTENDER A RELAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. A PARTIR DO CRUZAMENTO ENTRE ESSAS DUAS VARIÁVEIS, A PESQUISA CLASSIFICOU OS PAIS OU RESPONSÁVEIS EM CINCO PERFIS DE PARTICIPAÇÃO DA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

3. VINCULADOS

A maior parte dos responsáveis foi classificada no grupo denominado vinculados, somando 27% dos entrevistados. Os indivíduos com esse perfil, embora mantenham um diálogo frequente com o aluno e tenham um bom relacionamento familiar, admitem não acompanhar tanto a rotina escolar do aluno e nem dialogar sobre o seu projeto de vida.

4. INTERMEDIÁRIOS

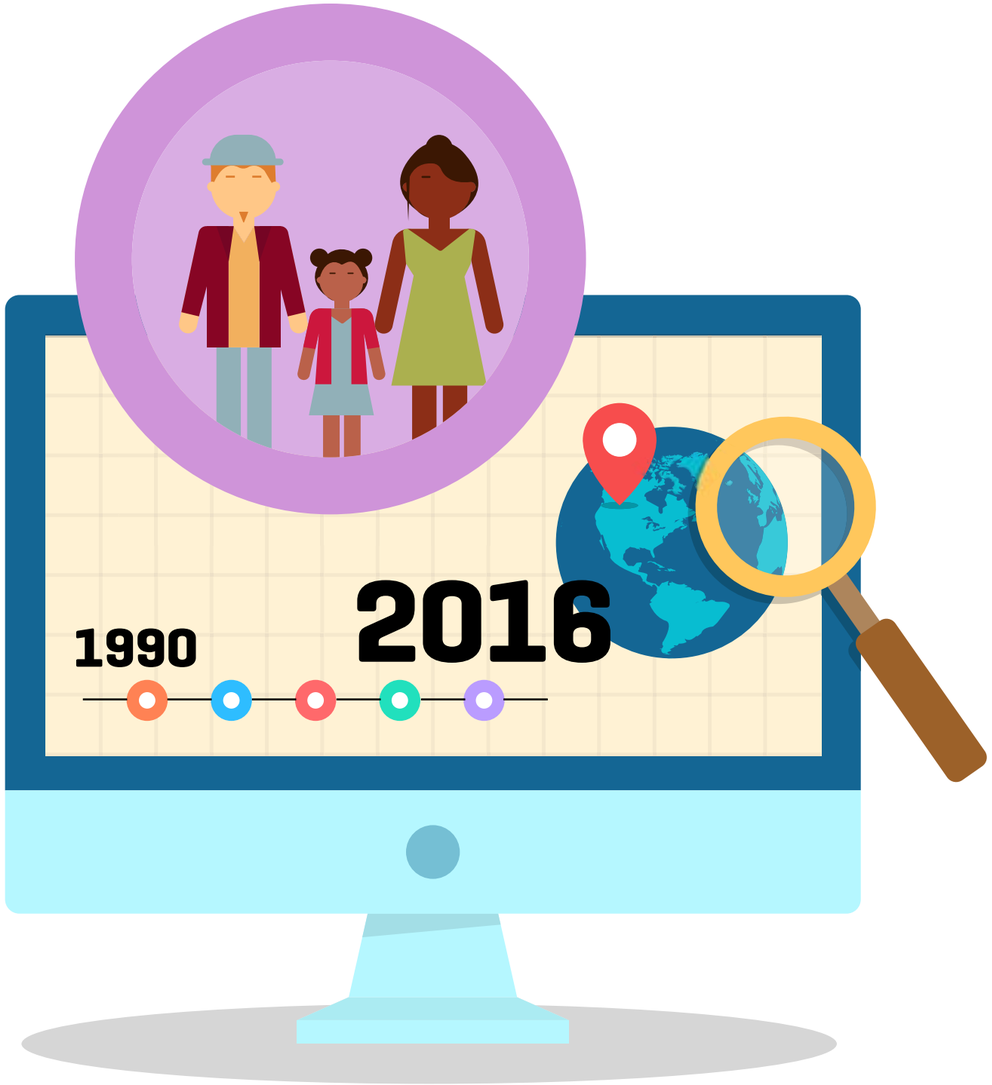
O grupo familiar apresentou uma média entre as respostas, tanto em relação ao vínculo quanto à valorização, foi classificado como intermediário e equivale a 17% dos entrevistados. Entre eles, 70% diz conferir a lição de casa, ao mesmo tempo em que 67% afirmam manter um espaço para que a criança ou adolescente conte coisas ruins que aconteceram na escola.

5. DISTANTES

Por fim, o grupo que apresenta pouca participação no ambiente escolar e dá pouco espaço de diálogo para as crianças e adolescentes foi classificado como distantes, equivalendo a 19% da amostra.

PUBLICAÇÃO "FAMÍLIA, ESCOLA, TERRITÓRIO VULNERÁVEL" *:

"Diferentes investigações, internacionais e nacionais, demonstram, **desde os anos 1990**, que a **'omissão'** ou **'indiferença' dos pais** das **camadas populares em relação à escola é um mito**. Segundo essas investigações, de fato, os agentes escolares, sobretudo os professores, enfrentam reais dificuldades com a ampliação do acesso e com o ingresso de crianças das camadas populares na escola, pois estão, em geral, despreparados para lidar com esse público."

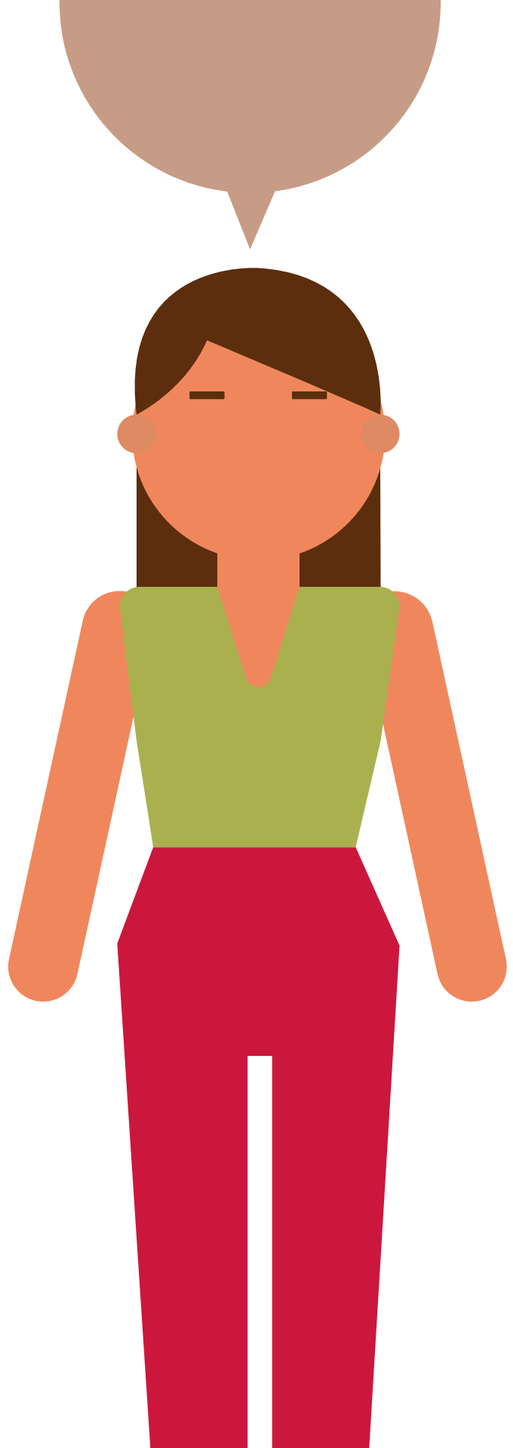


*A publicação Família, escola, território vulnerável, fruto do estudo "Esforços educativos de mães num território de alta vulnerabilidade social", produzido no âmbito da pesquisa Educação em Territórios de Alta Vulnerabilidade Social, iniciativa da Fundação Tide Setubal, coordenada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec.

PUBLICAÇÃO "FAMÍLIA, ESCOLA, TERRITÓRIO VULNERÁVEL" *:

A grande maioria dos adolescentes pesquisados explicam a baixa escolaridade dos pais pelas dificuldades de acesso à escola e pela pobreza, o que serve para reforçar o discurso da maioria dos pais sobre a importância dos filhos continuarem os estudos para não ter uma vida de dificuldade como a deles, enfatizando uma relação direta entre a escola e o mercado de trabalho.

"A minha mãe me criticou bastante quando eu saí da escola, porque para ela o estudo é tudo. Porque minha mãe não teve estudo, ela veio lá de Pernambuco mesmo. Trabalha de faxineira."*



*Ao todo, 250 adolescentes participaram do estudo durante a realização de 25 grupos focais e de 51 entrevistas em profundidade, nas cidades de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Belém (PA), Fortaleza (CE), São Paulo (SP) e Santana do Riacho (MG) entre outubro e dezembro de 2012 e entre maio e novembro de 2013..

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO

CAPÍTULO 2

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Aproximar a escola e as famílias dos alunos nem sempre é fácil, mas o **estreitamento dessa relação apresenta resultados importantes** na **redução dos índices de reprovação**, da distorção idade-série, do **abandono escolar** e no **aumento da motivação** dos alunos.

RELATÓRIO NACIONAL DO TERCE*, AFIRMA QUE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES MELHORA COM ACOMPANHAMENTO DOS PAIS

De acordo com o estudo, no Brasil, o desempenho dos estudantes melhora quando os pais ou familiares acompanham os resultados obtidos na escola, apoiam e chamam atenção deles. No entanto, piora, quando os pais ou familiares supervisionam e ajudam sempre nas tarefas escolares, tirando a autonomia dos alunos.

Os pais ou familiares também são importantes fontes de incentivo, independentemente das condições sociais e econômicas. Segundo o estudo, os estudantes que vivem em regiões desfavorecidas têm desempenho pior, não levando em consideração as condições da própria casa. No entanto, se os pais ou familiares têm altas expectativas e incentivam os alunos quanto ao futuro, eles obtêm melhores resultados.

*O Terceiro Estudo Regional Comparativo e Explicativo (TERCE) foi realizado pelo Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), que aplicou testes padronizados em diferentes áreas da aprendizagem a alunos do ensino fundamental. O Terce é um estudo de desempenho da aprendizagem em larga escala realizado em 15 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai), além do estado de Nuevo León (México). Mais de 134 mil crianças do ensino fundamental participaram da avaliação.

ESTUDO REALIZADO EM 2014 PELO INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS), EM PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE), AFIRMA QUE PAIS OU FAMILIARES ENGAJADOS, MESMO COM BAIXO ÍNDICE DE ESCOLARIDADE, PROMOVEM GRANDE IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS

Em uma análise na rede estadual de Educação do Rio de Janeiro, em que participaram quase 25 mil crianças, o IAS e a OCDE comprovaram aquilo que quem trabalha em sala de aula já sabe: pais ou familiares engajados, mesmo com baixo índice de escolaridade, promovem grande impacto no desenvolvimento escolar dos alunos. O estudo mostrou que crianças e jovens que recebem apoio e atenção dos pais ou familiares na vida escolar estão, em média, quatro meses à frente no aprendizado em comparação com os que não recebem. O relatório apontou ainda, que o incentivo ao estudo pelos pais ou familiares tem duas vezes mais influência que a renda em aspectos como disciplina, iniciativa e curiosidade dos estudantes.

Todo professor que está em sala de aula sabe quem são os alunos que têm acompanhamento dos pais: são os melhores alunos, são os mais educados, são os que estão realmente prestando atenção, que levam a sério, que percebem a educação como um diferencial na própria vida. Então, aluno bom é aluno que está sendo acompanhado pelos pais, em geral. Claro que existe uma ou outra exceção, mas são raras de encontrar.

Marcos Meier*, educador e psicólogo

*Entrevista dada à Revista Educação: https://www.youtube.com/watch?v=JknmKWd-owo

ESTUDO "APROXIMAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS" PELA HARVARD FAMILY RESEARCH PROJECT*

O ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS CONTRIBUI PARA OS RESULTADOS DOS ALUNOS EM:

CONHECIMENTO

Preparação escolar (início da alfabetização e matemática).

Desempenho acadêmico (proficiência na leitura e na matemática, notas, conclusão do ensino médio, matrícula na faculdade).

COMPORTAMENTO

Comportamentos sociais positivos (menos evasão escolar, menos comportamentos de risco).

Motivação para aprender.

Engajamento na escola (presença, prestar atenção, fazer a lição de casa).

COMPETÊNCIAS

Habilidades, valores, mentalidades para o século 21 (resolução de problemas, cooperação, esforço e persistência).

*Heather B. Weiss, M. Elena Lopez / Seminário: Aproximação família-escola nas políticas educacionais / São Paulo, Brasil, 15/09/15 / Harvard Family Research Project

ALGUMAS INICIATIVAS PARA ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O Complexo Educacional Professor Hamilton Werneck, em Governador Nunes Freire, Maranhão, decidiu chamar as famílias para participar do cotidiano da escola. A escola criou a Coordenação da Família, que fez visitas às casas de estudantes com cinco ou mais faltas consecutivas, e realizou reuniões bimestrais antes das avaliações para que os pais ou familiares responsáveis pudessem acompanhar o período de provas.

O resultado de uma relação mais próxima entre família e escola tem sido a melhoria dos índices da instituição de ensino. Desde 2014, o complexo educacional desenvolve o projeto Família Presente, Escola Contente. Com ele, conseguiu reduzir de 32% para 8% os índices de reprovação.*

*Caso extraído do Jornal do Professor: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/jornal.html

ALGUMAS INICIATIVAS PARA ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

No município de Feliz, Rio Grande do Sul, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier abre oportunidades para que pais e familiares responsáveis pelos estudantes tenham participação efetiva nas atividades. "Procuramos manter a família sempre muito próxima; chamamos para conversar, participar de reuniões, de eventos e mostras escolares", ressalta o professor Moisés Schmitz, diretor da escola.

Há 25 anos no magistério, Marli Rauber Paqueira procura estimular a participação dos pais ou familiares, por acreditar que isso contribui para melhorar o diálogo entre professores e alunos, além de levar a um melhor desempenho no ensino- aprendizagem. De acordo com a professora, a proximidade com as famílias ajuda a equipe dirigente da instituição de ensino na resolução de conflitos e na busca de parcerias para a realização de melhorias.*

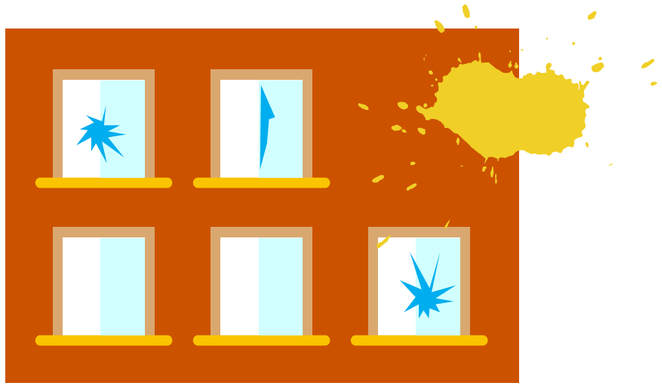
*Caso extraído do Jornal do Professor: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/jornal.html

ALGUMAS INICIATIVAS PARA ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Abrir a escola e convidar os pais ou familiares responsáveis para conhecer o cotidiano dos alunos foi uma das soluções encontradas pelo Colégio Estadual Manoel Ribas para vencer a resistência ao processo de implementação da educação em tempo integral, iniciado em 2010, para os alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Quando a escola passou a dar aulas em dois turnos, os alunos não podiam mais trabalhar com os pais ou familiares e, por isso, houve certa resistência ao novo modelo. A escola resolveu, então, convidar os pais ou familiares para conhecer a rotina de seus filhos.

O colégio, antes da educação integral, era um e agora é outro. É dessa forma que o diretor define as transformações que foram sentidas nos últimos cinco anos. Os casos de violência, depredação do espaço público e até mesmo tráfico de drogas eram uma realidade dentro da escola.*



* Caso extraído do Centro Referências em Educação Integral: http://educacaointegral.org.br/

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO

CAPÍTULO 3

CAMINHOS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

O Movimento **“Todos Pela Educação”** desenvolveu sugestões para pais e familiares estimularem as **“5 Atitudes”** que buscam ajudar crianças e jovens a **aprender cada vez mais e por toda a vida**. Os alunos são o foco das “5 Atitudes”, mas essa iniciativa visa **envolver a família, a escola e a comunidade** – atores que participam direta ou indiretamente do dia a dia dessas crianças e jovens – em um processo de corresponsabilização.

1. VALORIZAR OS PROFESSORES, A APRENDIZAGEM E O CONHECIMENTO

SUGESTÕES PARA PAIS E FAMILIARES*

Demonstre que valoriza e respeita o trabalho dos professores e de toda a equipe escolar.

Busque conhecer e dialogar com cada professor que interage com o adolescente, para apoiar essa relação, tendo em vista a importância do papel desse profissional no processo educativo.

Pergunte aos adolescentes sobre as aprendizagens que estão conquistando na escola e se o ensino está sendo estimulante. Caso não esteja, observe se esse desinteresse persiste (afinal, alguma oscilação é normal). Se persistir, converse com seus eles, com os professores e com outros familiares, buscando entender o que está acontecendo.

Verifique se a escola utiliza materiais e equipamentos de promoção à aprendizagem e garanta, na medida das condições da família, materiais, jogos e equipamentos que estimulem a aprendizagem dos adolescentes em casa.

Pratique diferentes jogos; leia livros, revistas e jornais com o adolescente. Compartilhe.

*Conteúdo extraído da página do "5 Atitudes": http://www.5atitudes.org.br/ "5 Atitudes" é uma iniciativa do "Todos Pela Educação", um movimento da sociedade brasileira que tem como missão contribuir para que, até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, o país assegure a todas as crianças e jovens uma Educação Básica de qualidade.
Alguns termos foram alterados para se adaptar ao contexto deste projeto ou ao público atual.

2. PROMOVER AS HABILIDADES IMPORTANTES PARA A VIDA E PARA A ESCOLA

SUGESTÕES PARA PAIS E FAMILIARES*

Proponha atividades que exijam concentração, como jogos, contação de histórias, ouvir música e aprender a tocar um instrumento.

Converse com as crianças e jovens sobre fatos do dia a dia – conte e pergunte, fale e escute.

Estimule a amizade do adolescente com outras crianças e jovens.

Demonstre respeito dentro e fora de casa para com as outras pessoas e incentive o adolescente a respeitar a todos, especialmente aos professores.

Organize o tempo que os adolescentes passam na internet ou diante da TV, alternando essa atividade com outras não menos importantes, como a leitura de um livro, a prática esportiva ou a ida ao cinema, a museus, a teatros e a eventos ao ar livre.

Conheça a proposta pedagógica da escola do adolescente para ver se está adequada ao contexto atual, incluindo atividades diversificadas de leitura e de uso da tecnologia, entre outras.
Quando tiver dúvidas, não hesite em fazer perguntas.

3. COLOCAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO DIA A DIA

SUGESTÕES PARA PAIS E FAMILIARES*

Não deixe o adolescente faltar na escola sem motivo e respeite os horários das aulas.

Mostre-se disponível para dialogar com seu filho sobre a escola.

Estabeleça horários de estudo em casa, e um cantinho para os estudos, não necessariamente um ambiente exclusivo. Poder ser um ambiente coletivo, desde que preparado para isso.

Participe das reuniões sempre que possível, não apenas estando presente, mas buscando saber mais sobre o desempenho e a evolução do adolescente, questionando, tirando dúvidas. Caso os horários não sejam compatíveis com a rotina, tente propor alternativas com outros familiares, a direção, os professores e os empregadores.

Assegure sua participação na elaboração do Projeto Político- Pedagógico da Escola – o documento que reúne as aspirações e as metas de uma escola – e procure informar-se sobre os meios dos quais ela lançará mão para alcançá-las.

Ajude a mobilizar outros familiares para participar de reuniões e atividades da escola e a acolher a familia de novos alunos.

Participe do Conselho Escolar da escola e de outros Conselhos de apoio à Educação no município, ou acompanhe essas atividades.

Participe dos eventos escolare s (exposições de trabalhos, gincanas, festividades e outros), buscando fomentar ações colaborativas de aproximação entre a escola e família.

4. APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

SUGESTÕES PARA PAIS E FAMILIARES*

Apresente, desde o início da adolescência, o número mais variado possível de ambientes de trabalho, seu funcionamento, suas exigências e perspectivas, e discuta a importância de cada ocupação na sociedade, realçando a importância da ética, do empenho, do envolvimento e do sentido naquilo que se faz como profissão, do ponto de vista da realização pessoal, mas também da contribuição social do trabalho.

Acredite no potencial dos adolescentes, mesmo quando as expectativas parecerem altas demais, pois demonstrar confiança ajuda a motivá-los.

Contribua para o entendimento de que uma escolha profissional deve ser construída e atualizada ao longo dos anos. Considere que as crianças e os jovens mudam de ideia com frequência, e que isso faz parte do exercício de fantasiar sobre as várias possibilidades de projeto de vida. Esse exercício antecede a tomada de decisão em relação à própria trajetória, e deve ser compreendido e aceito pelos pais e familiares.

Participe da vida social e política, conversando com os adolescentes sobre a importância dessa participação, não apenas nas eleições, mas nas várias esferas de decisão da nossa sociedade: desde reuniões de condomínio à participação em conselhos (escolar, de saúde, de educação, tutelar e da infância e adolescência, entre muitos outros).

Participe de ações de voluntariado em instituições assistenciais ou culturais presentes na cidade, ou estimule que o adolescente se disponha a ajudar colegas com dificuldades em disciplinas nas quais ele esteja indo bem.

contribuição valorosa para oferecer. Principalmente quando as decisões são diretamente relacionadas com a própria vida. Efetivamente, o respeito às opiniões deles quanto às decisões tomadas dentro de casa é a forma mais eficaz de formar uma pessoa confiante na sua capacidade de opinar e interferir no meio.

5. AMPLIAR O REPERTÓRIO CULTURAL E ESPORTIVO DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

SUGESTÕES PARA PAIS E FAMILIARES*

Incentive o adolescente a participar das atividades culturais e esportivas da escola e da comunidade.

Leve, sempre que possível, os adolescentes ao teatro, museus, exposições.

Incentive outras familias a participarem das atividades culturais e esportivas da escola.

Demonstre interesse pelas atividades culturais e esportivas realizadas na escola e na comunidade, conversando e dando dicas.

ESTUDO "APROXIMAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS" * PELA HARVARD FAMILY RESEARCH PROJECT

O QUE AS FAMÍLIAS ENGAJADAS FAZEM:

VALORES E EXPECTATIVAS SOBRE EDUCAÇÃO

- Comunicam a importância da educação.
- Definem expectativas a serem alcançadas (assiduidade, lição de casa, graduação).
- Concentram-se no esforço em vez da habilidade (mentalidade de crescimento).
- Incentivam a persistência face aos desafios.

COMPORTAMENTOS QUE PROMOVEM A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Apoiam a aprendizagem e preparação para a escola na primeira infância.
- Fornecem rotinas para lições de casa, tarefa, assistir TV.
- Desenvolvem um relacionamento acolhedor, carinhoso e firme que apoia o desenvolvimento social e emocional.

*Heather B. Weiss, M. Elena Lopez / Seminário: Aproximação família-escola nas políticas educacionais / São Paulo, Brasil, 15/09/15 / Harvard Family Research Project

ESTUDO "FAMÍLIA, ESCOLA, TERRITÓRIO VULNERÁVEL" * COM 12 MÃES EM SITUAÇÃO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL. OBSERVA-SE UM CONJUNTO DE PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR PELAS MÃES.

Participação no cotidiano das escolas, sobretudo a partir de reuniões. Algumas mães se esforçam para participarem não apenas em situações nas quais são incentivadas – nos casos das reuniões de pais – mas também a partir da proposição de ajuda e da apresentação de questionamentos sobre a qualidade do ensino e sobre a maneira como a instituição trata seus filhos.

O incentivo à leitura dos filhos ocupa papel de destaque no cotidiano dessas famílias. Todos são incentivados ao empréstimo de livros na própria escola. Porém, mesmo sem o incentivo escolar, buscam incentivar a atividade na rotina diária do lar.

Há sempre livros didáticos, um lugar reservado para a realização das tarefas escolares – na maioria dos casos a mesa da cozinha – e parte do orçamento é reservada para custeio de materiais e passeios sugeridos pela escola.
A aquisição de materiais permite entrever a existência de outro esforço educativo, dessa vez de ordem financeira, que auxilia no processo de intensificação do trabalho da escola.

O acompanhamento da rotina escolar também faz parte dos esforços educativos das mães. Este, na maior parte dos casos, é constante e termina por fazer com que a escola esteja bastante presente na própria rotina familiar e em sua organização.

A maior parte das mães conversa sobre o que se passou na escola quando os filhos voltam para casa e adotam, elas mesmas ou com apoio dos irmãos mais velhos, sistemáticas de verificação dos cadernos para observar o desempenho e o desenvolvimento deles na realização de tarefas.

*A publicação "Família, escola, território vulnerável", fruto do estudo "Esforços educativos de mães num território de alta vulnerabilidade social", produzido no âmbito da pesquisa Educação em Territórios de Alta Vulnerabilidade Social, iniciativa da Fundação Tide Setubal, coordenada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec.

ESTUDO "ENVOLVER PARA EDUCAR"* APONTA AS ATITUDES DOS PAIS E FAMILIARES QUE MELHORAM O DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS

- COMEMORAR AS NOTAS BOAS
- ARRUMAR A MOCHILA
- FALAR DA PROFESSORA
- FALAR DA IMPORTÂNCIA DA ESCOLA
- MOSTRAR QUE ESTÁ DISPONÍVEL EM CASO DE DÚVIDAS
- TER LIVROS EM CASA
- TER HORÁRIO DE ESTUDOS EM CASA
- FAZER UM CANTO DE ESTUDOS
- CONVERSAR SOBRE O QUE ESTÁ APRENDENDO
- ELOGIAR OS TRABALHOS
- IR NAS REUNIÕES DO COLÉGIO
- AJUDAR NAS TAREFAS
- PARTICIPAR DAS FESTAS DA ESCOLA
- PARTICIPAR DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA

*Estudo desenvolvido pelo Instituto Tellus: http://pt.slideshare.net/institutotellus/envolver-para-educar

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO

CAPÍTULO 4

ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAR FAMÍLIA E ESCOLA

A relação entre escola e família é um tema ainda desafiador. Tendo em vista as dificuldades dessa relação delicada e por vezes difícil, **faz-se necessário desenvolver estratégias para aproximar escola e família**.

No chão da escola está rolando muita acusação entre professor e família: 'Sua família é desestruturada', o professor diz, 'Você professor é que não ensina direito', a família responde.

MARCOS MEIER*, EDUCADOR E PSICÓLOGO

A categoria docente reclama dos pais de seus alunos, dizendo que não conseguem ensinar bem porque os alunos não vêm para a escola educados - socializados, eu diria. E até quando vamos reclamar disso?

ROSELY SAYÃO, NO LIVRO "FAMÍLIA E EDUCAÇÃO: QUATRO OLHARES", CAPÍTULO "FILHOS... MELHOR NÃO TÊ-LOS?"

WORKSHOP* COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E FAMÍLIA, OCORRIDO NA SEDE DO INSTITUTO TELLUS

O TRABALHO COM ESPECIALISTAS PARA APROXIMAR ESCOLA E FAMÍLIA APONTA PARA ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER DIVIDIDAS EM DOIS GRANDES CAMPOS:

1
APROXIMAR ESCOLA E PAIS OU FAMILIARES RESPONSÁVEIS

2
APROXIMAR ALUNOS DE SEUS PAIS OU FAMILIARES RESPONSÁVEIS

*Workshop realizado no segundo semestre de 2015 com a participação de professores, pais e especialistas para tratar sobre o tema "Educação e Família".

CAPÍTULO 4 - PARTE 1

APROXIMAR ESCOLA E FAMILIA

Para **criar vínculos mais fortes** entre escola e família, é necessário que a **escola tenha sentido não só para os alunos, mas para os próprios familiares**.
Na busca por contatos mais positivos entre família e escola, alguns caminhos se fazem possíveis:

1. A ESCOLA ACESSA A FAMÍLIA

2. FORMAÇÃO PARA FAMÍLIA

3. MOMENTOS DE CELEBRAÇÃO

4. AUTONOMIA PARA A FAMÍLIA

5. EDUCADORES E FAMÍLIAS JUNTOS PELA EDUCAÇÃO DOS ADOLESCENTES

1. A ESCOLA ACESSA A FAMÍLIA

Ao invés de pedir à família que venha até a escola, levar os próprios professores e demais funcionários da escola para visitar a família em suas realidades locais.

"A Eda (diretora da escola) pegou todos os tios do transporte escolar, botou todos os professores dentro e levou para duas favelas conhecer os pais dos alunos. Tinha professor que chorava que não imaginava que os alunos moravam nesses lugares."

PROFESSOR DO CIEJA CAMPO LIMPO

A família se sente valorizada ao receber os professores em suas casas. A figura do professor, por sua vez, é humanizada.

"Levamos os professores para passear e conhecer as famílias. Os pais e os filhos se sentem importantes de receber o professor, são reconhecidos por eles."

DIRETORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

Visitar as famílias dos alunos quando estão faltando na escola, quando não parecem bem.

"Acontece alguma coisa, nós vamos na casa do menino ou da menina, não interessa quem está lá para entender o que está acontecendo."

DIRETORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

Família conhece professores e a escola num ambiente e momento positivos.

"Em janeiro, com os primeiros anos, a gente conversa com todas as mães e pais para contar como a gente funciona, como é a escola, e dá muito certo. No primeiro dia de aula as mães entram junto com os filhos para conhecer os professores porque do Fund1 para o Fund2 muda tudo. Diretora de escola do FUNDAMENTAL II da Rede Municipal."

DIRETORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

2. FORMAÇÃO PARA FAMÍLIA

Apoiar a família para entenderem as particularidades da adolescência*, ajudá-los a se preparem para essa fase da vida.

"Pai e mãe tem muita dúvida, é tudo no empirismo. Ninguém nasce mãe pronta. Deveria ter um lugar para ter essa conversa e o lugar pode ser a escola."

PROFESSORA DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

"Falar mais para família sobre o adolescente. Dei aula num colégio com essa visão do aborrecente. Chamamos os pais e quando os psicólogos falavam sobre os adolescentes, brilhavam os olhos das mães ao saber que o problema não era só dela."

DIRETORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

O CRAS é muito médico, clínico. Tem uma coisa de intimidade e confiança que a escola dá, de falar com alguém que está com seu filho todo dia.

PROFESSORA DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

Detectar temas de interesse da família além da adolescência, temas para os quais buscam orientação.

O pessoal das creches, elas entenderam que as reuniões tinham que tratar de temas importantes para a comunidade. Muito caso de criança doente, então vamos falar disso com os pais.

PROFESSORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

Reuniões formativas, não só informativas.

Não levar só palestras, mas criar também uma conversa para participantes trocarem impressões e experiências.

*O relatório sobre adolescentes realizado pelo Instituto Tellus aponta sobre as inúmeras particularidades dessa fase do desenvolvimento humano.

3. MOMENTOS DE CELEBRAÇÃO

Celebrar com familiares e alunos as datas comemorativas, bem como as conquistas dos alunos, em suas produções.

"As baladas especiais que acontecem aos sábados, vira uma discoteca, é só pros meninos especiais e suas famílias, mas até os tios da perua vão, cada vez tem mais gente."

PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

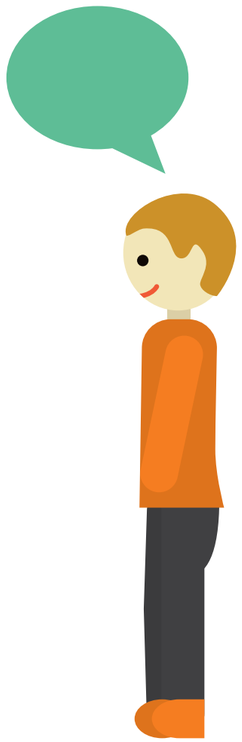
Dar autonomia para as famílias criarem as próprias festas e eventos na escola.

"Na Amorim (EMEF Desembargador Amorim Lima) tem muitas festas também. Esses dias, passaram a noite vendo filmes alemães e comendo comida alemã porque uma mãe era alemã, foi o cineclube."

MÃE DE ALUNO DA ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA DE SÃO PAULO / SP

4. AUTONOMIA PARA A FAMÍLIA

Dar autonomia às famílias para agirem por conta própria, empoderá-las permitindo a autogestão de suas iniciativas na escola.



"Quando você empodera as famílias elas fazem um auê, fazem muita coisa. Nós temos grupos de trabalho, que têm caráter temporário, como limpar a quadra que alagou por causa do temporal. Tem os comitês: o comitê de festas, de bazar, que tem 10 anos, tem 9 pais organizando tudo, tudo autogestionado. Outra coisa muito forte é o comitê de comunicação, onde você está chega email e whatsapp: 'Pessoal, amanhã precisamos de mobilização porque a escola inundou, pessoal amanhã tem bazar então precisamos disso, daquilo."

MÃE DE ALUNO DA ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA DE SÃO PAULO / SP

4. AUTONOMIA PARA OS PAIS OU FAMILIARES RESPONSÁVEIS

Explorar habilidades dos pais para a escola, incorporar seus conhecimentos, levá-los aos alunos.

"Quinta-feira temos o bazar 'Eu que fiz'. As famílias trazem o que fizeram, doces, artesanato, produtos, e todo o dinheiro que arrecadam ficam elas."

PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

"Tinha um problema na escola de um piso antigo que estava quebrado e ninguém consertava porque era caro, ia dar muito trabalho. De repente, um pai viu e falou 'Eu trabalho com isso' e concertou o problema."

PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

"Na reunião de pais, os pais foram convocados a fazer algo que gostassem com as crianças. Um deu aula de Kung Fu, outro tocou violão, e as crianças adoraram."

MÃE DE ALUNO DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

Abrir espaço para as famílias participarem das decisões da escola junto com os demais atores.

"Aquele conselho de classe que só tem professor, quando o pai entra, mudo tudo: o professor fica bem mais politico, tira os preconceitos."

DIRETORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

"Surgiu um problema da turma, o que acontece? Eu sei que tem um espaço que eu vou sentar com os pais no fim do mês onde eu posso falar sobre isso, trazer essa discussão pra decidir junto o que fazer."

PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

"É direito das famílias opinar na escola. Eu espero o momento em que comece o questionamento sobre o projeto pedagógico da escola."

MÃE DE ALUNO DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

5. A ESCOLA ACESSA A FAMÍLIA

Trazer os familiares responsáveis junto aos professores para pensarem sobre a educação do aluno, como um pode contribuir para o trabalho do outro.

"A molecada fica a madrugada no celular e de manhã está todo mundo dormindo na aula. Isso é uma questão que a escola precisa das famílias para buscar uma solução."

PROFESSORA DE ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

Ressignificar a reunião de pais para um encontro mais motivador do que um mero espaço de reclamações e exigências.

"Reunião de pais é um espaço bacana para criar uma rede de pais, uma troca entre os pais."

MÃE DE ALUNO DE ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

"Aquele acolhimento do café da manhã é tão gostoso, você chega na reunião com o café de boas vindas, muda tudo, né."

DIRETORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

"Na nossa reunião de pais, a mãe vai junto com o aluno. Não tem sentido conversar só com os pais. A presença dos filhos modificou o jeito que essas reuniões seguiam."

DIRETORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

Criar novas dinâmicas para acionar os pais em casos de problema.

"A gente tem comissões de alunos que ajudam também na questão da disciplina. Então se algum aluno está dando problema, a comissão fala com ele pra tentar resolver. Se não dá certo, aí chamamos a família e não somos nós que apontamos o problema, mas a própria comissão de alunos é quem fala com a família."

DIRETORA DE ESCOLA DO Fundamental II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

CAPÍTULO 4 - PARTE 2

APROXIMAR ALUNOS DE SEUS PAIS OU FAMILIARES RESPONSÁVEIS

Para que as famílias participem da vida escolar dos alunos, é preciso antes de tudo que pais ou familiares responsáveis e seus estudantes consigam estabelecer uma conexão, conversar e interagir.

Isso se torna um desafio ainda maior na adolescência, quando essa relação fica balançada por uma série de particularidades próprias desse período.

"Muitas vezes os alunos tem o distanciamento em casa, pais e filhos muito afastados."

DIRETORA DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

1. INTERMEDIAR O DIÁLOGO

2. ATIVIDADES CONJUNTAS

3. CONEXÃO COM O PASSADO

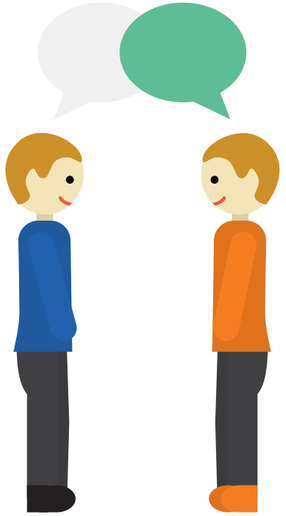
4. FILHOS ENSINANDO PAIS OU FAMILIARES RESPONSÁVEIS

1. INTERMEDIAR O DIÁLOGO

A escola pode se colocar como mediadora para promover um diálogo* real entre pais e filhos ou familiares responsáveis e seus sobrinhos e netos.

"A gente percebe que falta diálogo. O menino aprontou e a diretora teve que ligar para o pai, mas o menino disse para ela 'Não liga, meu pai vai me matar'. A diretora chamou o pai, mas antes fez um pacto com ele, fez ele prometer que não iria bater no menino, um pacto de que ele iria de fato ouvir e escutar o filho antes de tudo. Essa foi a primeira vez que o pai conversou com o menino frente a frente. O pai começou a chorar porque eles nunca tinham feito isso antes."

PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP



2. ATIVIDADES CONJUNTAS

Atividades que se realizam com a participação conjunta de pais ou familiares responsáveis e filhos para estimular sua aproximação.

"É muito boa a idéia de atividades que intermediam as conversas, alunos e pais fazendo algo juntos que a escola propõe."

PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

"Esporte é uma coisa legal pra adolescentes fazerem uma atividade esportiva junto com seus pais. Juntar inclusive a molecada e a terceira idade, que é super ativa."

PROFESSORA DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

*O relatório sobre adolescentes realizado pelo Instituto Tellus aponta sobre as inúmeras particularidades dessa fase do desenvolvimento humano.

3. CONEXÃO COM O PASSADO

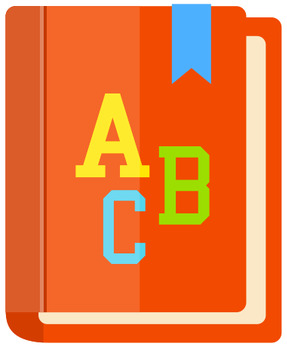
Levar os alunos a se conectarem com o passado de seus pais ou familiares responsáveis e de sua família.

"Como os pais eram quando eram adolescentes, o que era ser adolescente naquela época, como se faziam as coisas sem tudo o que temos hoje."

PROFESSORA DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

Um trabalho da molecada saber mais sobre a história da família, de onde vieram, as raízes dos pais, avós.

PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

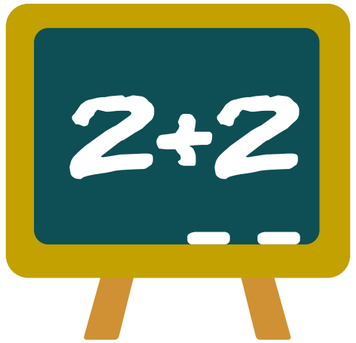


4. FILHOS ENSINANDO PAIS OU FAMILIARES RESPONSÁVEIS

Inverter papéis, possibilitar aos filhos ensinarem algo a seus pais ou familiares responsáveis.

"Pro adolescente é legal quando os filhos ensinam os pais! Ensinar a usar um aplicativo, serviços da internet, um programa de computador."

DIRETORA DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP



<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO

CAPÍTULO 5

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO

O CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL* REFORÇA O PAPEL DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS

O desenvolvimento integral das crianças e jovens não é responsabilidade apenas da escola e da família. Quanto maior o envolvimento da comunidade, maiores são as possibilidades da educação integral se tornar uma realidade e alcançar seus objetivos.

Para tanto, é preciso que todo o entorno da escola se torne efetivamente um território educador, permitindo que os alunos aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela da sua formação.

*Centro de Referências em Educação Integral: http://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/

DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL*

A COMUNIDADE PARTICIPA DA EDUCAÇÃO QUANDO:

Compreende seu território como uma grande sala de aula, na qual a educação acontece a toda hora e em todo lugar, como resultado de um esforço compartilhado por toda a comunidade.

Colabora com a realização de diagnósticos participativos e mapeamento de recursos educativos locais para apoiar a escola a conhecer melhor o território e utilizar seus ativos no processo de educação integral.

Integra as instâncias de participação das escolas, como comitês escola- comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho, etc.

Entende que a educação integral não acontece apenas nas instalações e com os profissionais que trabalham na escola, mas como uma prática pedagógica que reconhece e integra as oportunidades educativas do território.

Participa da construção e gestão do projeto político pedagógico de suas escolas.

Atua como protagonista de processos educativos, compartilhando seus saberes, apoiando os professores na condução de atividades, relacionando os conteúdos acadêmicos com a cultura local.

*Centro de Referências em Educação Integral: http://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/

DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL*

A ESCOLA PROMOVE A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE QUANDO:

Cria canais de escuta para ouvir a comunidade sobre o que ela espera da escola e como pode agregar ideias e conhecimentos.

Comunica-se frequentemente com a comunidade, difundindo suas ações de educação integral e a convida a participar, por meio de linguagem e canais adequados.

Reconhece que competências se constroem na interação com a comunidade, inclusive com o envolvimento dos estudantes na busca de soluções para os problemas do seu território.

Mapeia e participa dos movimentos sociais em prol de melhorias para a própria comunidade, percebendo-se como um agente de transformação local.

Promove espaços e ações que favorecem a interação com a população local, inclusive abrindo a escola para atividades da comunidade.

Desenvolve novas metodologias e práticas pedagógicas que valorizam os conteúdos e saberes locais, envolvendo agentes e espaços da comunidade no processo de ensino e aprendizagem.

Estimula a participação da comunidade no planejamento e gestão do programa de educação integral, gerando corresponsabilidade no desenvolvimento das crianças e jovens.

Cria instâncias de participação que envolvem a comunidade, como comitês de articulação escola-comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho.

Atua com transparência, compartilhando seus planos e suas dificuldades com a comunidade, para que esta possa contribuir com a viabilização do seu projeto de educação integral.

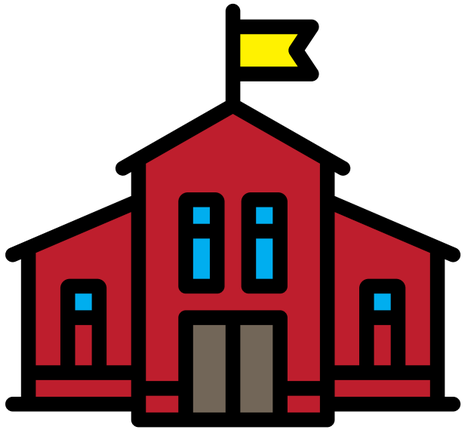
*Centro de Referências em Educação Integral: http://educacaointegral.org.br/metodologias/2124/

“O trabalho do Braz (diretor da escola) foi nesse sentido: primeiro dia de aula, a gente saia na comunidade pra conhecer todo mundo.”

PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE CAMPOS SALLES DE SÃO PAULO / SP

“Na Amorim tem o ritual do pessoal que está se formando no Fund. 2. Sai todo mundo em procissão pelo bairro e tem uma pessoa da comunidade que fica com o estandarte do último ano. Eles acendem a tocha na fogueira, é muito bonito. E sobretudo um momento de integração com a comunidade.”

MÃE DE ALUNO DA ESCOLA MUNICIPAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA DE SÃO PAULO / SP



A escola tem que se assumir como parte da comunidade, então os problemas dela são também os problemas da escola.

DIRETORA DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

No Mais Educação São Paulo tem o projeto autoral no final do fundamental para alunos desenvolverem projeto de intervenção da comunidade.

PROFESSOR DE ESCOLA DO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SP

WORKSHOP* COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E FAMÍLIA, OCORRIDO NA SEDE DO INSTITUTO TELLUS:

O trabalho com especialistas reforça a importância da escola se relacionar com o entorno para que ele possa ser espaço de educação aos adolescentes.

Para isso, o primeiro passo é mapear os espaços e agentes que possam contribuir para a educação e buscar efetivamente as parcerias possíveis: centros comunitários, bibliotecas, CRAS, museus, assistência social, universidades, postos de saúde, UBS, parques, centros de direitos humanos, etc.

Eu precisava de uma quadra esportiva e eu consegui o uso da quadra de uma faculdade próxima. Quando o MEC vai na faculdade avaliar os trabalhos, eles valorizam muito que parcerias a faculdade estabeleceu com a comunidade.
Todos os eventos no CIEJA, tem a Unifesp que manda psicólogas pra conversar com os professores, a outra que dá aulas de programação... Mas pra isso, a gente foi lá e bateu na porta de cada faculdade. Acho que eles são abertos e precisam dessas parcerias.

Professor do CIEJA Campo Limpo
de São Paulo / SP

*Workshop realizado no segundo semestre de 2015 com a participação de professores, pais e especialistas para tratar sobre o tema "Educação e Família".

AS CIDADES REPRESENTADAS NO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS REDIGIRAM UM DOCUMENTO OFICIAL COM OS PRINCÍPIOS ESSENCIAIS AO IMPULSO EDUCADOR NAS CIDADES.*

Hoje, mais do que nunca, as cidades grandes ou pequenas dispõe de inúmeras possibilidades educadoras, mas podem ser igualmente sujeitas a forças e inércias deseducadoras. De uma maneira ou de outra, a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos.

A cidade educadora tem personalidade própria; integrada no país onde se situa, interdependentedo do território da qual faz parte. É igualmente uma cidade que se relaciona com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países. O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.

*Carta das Cidades Educadoras, Proposta Definitiva, Novembro de 2004. Esta Carta foi revista no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no de Gênova (2004), a fim de adaptar as suas abordagens aos novos desafios e necessidades sociais. A presente Carta baseia-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), na Declaração Mundial da Educação para Todos (1990), na Convenção nascida da Cúpula Mundial para a Infância (1990) e na Declaração Universal sobre Diversidade Cultural (2001).

Mais do que um espaço para fomentar competências e habilidades dos alunos, a **escola deve ser um espaço para conectá-los com a sua cultura local**, para valorizar a riqueza contida na comunidade, nos elementos materiais e imateriais que compõem a realidade da qual fazem parte. Sobretudo, para **repensar os aspectos desafiadores e problemáticos dessa realidade a fim de superá-los**.

Ao promover a conexão, trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar um ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção de cultura.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidae, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.

PROJETO

FAZ SENTIDO - FUNDAMENTAL II.0

MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

inspirare INSTITUTO

INSTITUTO INTERVOZES

Telefônica | vivo

Fundação Telefônica

MEL

LABi LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

TELLUS AGÊNCIA DE DESIGN EM SERVIÇOS PÚBLICOS